

FACULDADE DE TECNOLOGIA AVANÇADA - FTA

**RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL 2023**

**FACULDADE DE TECNOLOGIA
AVANÇADA**

Anápolis, 2024

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PROJETO CPA

A presente CPA tem por objetivo nortear as orientações gerais para os trabalhos de autoavaliação para o funcionamento da Faculdade de Tecnologia Avançada (FTA), fundamentado nas 10 dimensões do SINAES.

Diretor Geral da FTA

THIAGO FRANCO GONZAGA

Responsável pela elaboração: Membros da CPA

Roseli Vieira Pires

Ali Kalil Ghamoum

Adrielly Cristine Alves Silva

Robério Soares dos Santos

“Sozinhos vamos mais rápido, mas em equipe vamos mais longe!”

Autor Desconhecido

Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	6
2. INTRODUÇÃO	7
3. A REGIÃO	9
3.1. Dados Geográficos de Anápolis	9
3.1.1. Posição Geográfica.....	9
3.1.2. Limites	9
3.1.3. População	9
3.1.4. Superfície e localização.....	9
3.1.5. Clima	9
3.1.6. Vegetação	9
3.1.7. Hidrografia	10
3.2. Dados Socioeconômico de Anápolis	10
3.3. Educação em Anápolis.....	11
4. DADOS DA INSTITUIÇÃO	12
4.1. Estrutura Organizacional.....	12
4.1.1. Mantenedora	12
4.1.2. Mantida – FTA.....	12
5. BREVE HISTÓRICO.....	13
5.1. Dos Cursos de Graduação	15
6. ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS	17
7. NEGÓCIO.....	21
7.1. Missão	21
7.2. Visão	21
7.3. Valores	21
8. INFRA-ESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	22
8.1. Técnico-Administrativo	23
8.2. Docentes.....	23
9. AUTOAVALIAÇÃO	24
9.1. Objetivos da autoavaliação.....	24
9.1.1. Geral	24
9.1.2. Específicos	24
9.2. Concepção e eixos da autoavaliação	25
9.3. Composição da CPA.....	27
9.4. Procedimentos avaliativos.....	28

9.5.	Procedimentos Administrativos	28
9.6.	Sensibilização e Mobilização	28
9.7.	Procedimentos Avaliativos	29
9.8.	Elaboração de Relatórios de Autoavaliação	30
9.9.	Metodologia	30
9.9.1.	Elaboração de Planos de Melhoria	32
9.9.2.	Consolidação dos Resultados	33
9.10.	Ouvidoria	34
9.10.1.	Funcionamento	34
9.11.	Cronograma	35
9.11.1.	Coordenação.....	39
9.11.2.	Corpo Docente.....	40
9.11.3.	Direção.....	41
9.11.4.	Discentes.....	42
9.11.5.	Técnico Administrativo	43
9.11.6.	Sociedade Civil Avaliação Externa - Grupo Focal	44
10.	CONCLUSÃO	45

1. APRESENTAÇÃO

A Lei no 10.861/2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES com a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da educação superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, das suas metodologias e dos critérios utilizados. O SINAES realiza a análise de três componentes principais: avaliação das instituições de ensino superior, dos cursos de graduação e desempenho acadêmico de seus estudantes. A avaliação das instituições de educação superior é composta de duas modalidades: avaliação externa, realizada por comissões avaliadoras do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP) e avaliação interna, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Em consonância com a legislação que institui o SINAES, a Faculdade de Tecnologia Avançada (FTA) instituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA) que teve seu trabalho iniciado a partir do primeiro ano de funcionamento da IES.

Os processos de planejamento e avaliação da FTA subsidiarão o Planejamento Estratégico Anual da Instituição e preconizarão um diagnóstico sistêmico e global da Instituição, considerando os segmentos que caracterizam o ensino superior de forma indissociável (ensino, iniciação científica, extensão e gestão), enfocando o incremento às melhorias interinstitucionais e a mercadológica.

A Avaliação Institucional, ou autoavaliação é um componente essencial do planejamento e da gestão, além de ser um fator de sustentação do processo de reflexão coletiva sobre o alcance e cumprimento de suas aspirações expressas no seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Assim sendo, o presente projeto servirá de referência para que a avaliação cumpra sua finalidade de ser instrumento mobilizador de toda comunidade acadêmica para acompanhar e colaborar para que os processos se configurem como estratégicos para a melhoria da Instituição num todo.

2. INTRODUÇÃO

O Projeto de Avaliação Institucional baseia-se nas diretrizes oriundas da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) instituídos pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004.

A operacionalização do SINAES se subdivide em três macro procedimentos: Avaliação Institucional (interna e externa), Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e Exame Nacional de Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE). No que tange à Avaliação Institucional são previstas 10 (dez) dimensões a serem contempladas, a saber:

- I. A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV. A comunicação com a sociedade;
- V. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI. A organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VII. A infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII. O planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- IX. As políticas de atendimento aos estudantes;
- X. A sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Com finalidade construtiva e formativa, o SINAES busca ser permanente e envolver toda a comunidade acadêmica, desenvolvendo a cultura de avaliação na IES.

Com esse entendimento O processamento da avaliação institucional será incorporado no dia a dia da Instituição, de modo a criar uma cultura de avaliação cotidiana. Objetiva-se que esse trabalho seja feito de forma que toda a comunidade acadêmica possa colaborar ativamente com as atividades de avaliação, de maneira a tornar o processo democrático, participativo, coletivo, autônomo, livre de ameaças, crítico e transformador dos sujeitos envolvidos e da Instituição.

Dada à importância da Comissão Própria de Avaliação (CPA), para o processo de autoavaliação, tendo em vista sua autonomia, esta estará apta a acompanhar e gerir todas as questões de cunho acadêmico, tendo conhecimento de todo o funcionamento da IES, para tanto buscará mais proximidade com os atores da comunidade acadêmica, inclusive com os alunos egressos no sentido de buscar informações sobre a atuação da FTA fora do seu contexto institucional, saber da importância da contribuição da IES para a região a fim de traçar as diretrizes a serem percorridas por esta.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi implantada na FTA a partir do ano 2018, e contextualiza seu trabalho numa visão abrangente do papel dos processos avaliativos.

Avaliação Institucional, portanto, é importante por permitir que o outro se comporte eticamente visando a melhoria e o crescimento do sistema.

3. A REGIÃO

3.1. Dados Geográficos de Anápolis

3.1.1. Posição Geográfica

Longitude - 48°57'10" WGR

Latitude-16°19'37" S

3.1.2. Limites

Ao Norte - Municípios de Pirenópolis e Abadiânia.

Ao Sul - Municípios de Leopoldo de Bulhões e Goianápolis.

Ao Leste - Município de Silvânia.

A Oeste - Município de Nerópolis e Ouro Verde de Goiás.

3.1.3. População

Anápolis em 2021 estima uma população de 396.526 habitantes, segundo dados do IBGE. O município é o terceiro do Estado em população.

3.1.4. Superfície e localização

Anápolis está localizada ao sul do Estado de Goiás e ocupa uma área de 918,375 Km².

3.1.5. Clima

O clima do município de Anápolis é do tipo tropical com estação seca. A temperatura, ao longo do ano, oscila entre 13,8 °C e 31,9 °C. O período mais ameno vai de maio a setembro, e o mais quente, de outubro a abril. Existem duas estações distintas; a da seca, que coincide com o período de temperaturas menores, e a das chuvas, que coincide com o período de maior calor.

3.1.6. Vegetação

O município de Anápolis localiza-se em uma área de tensão ecológica, ponto de contato entre o cerrado e a região da mata. O cerrado, predominante a leste, tem dois tipos básicos de cobertura: o cerrado propriamente dito e o campo cerrado.

A cobertura vegetal do município está quase que totalmente descaracterizada pela ação do homem que há décadas, vem substituindo as matas por cultura de cereais, como arroz, milho, café e a formação de pastagens para alimentação do rebanho bovino.

3.1.7. Hidrografia

Embora não exista em Anápolis nenhum rio caudaloso, o município de Anápolis é um privilégio manancial de água, que servem a duas bacias hidrográficas: a Platina e a Amazônica. Trata-se de córregos e ribeirões com pequeno volume de água, muitas vezes estreitos e encachoeirados, que não podem ser utilizados para navegação.

Durante o período das chuvas, costumam transbordar, muito embora o volume de água que possuem seja pequeno.

3.2. Dados Socioeconômico de Anápolis

Anápolis é um município brasileiro do interior do estado de Goiás, Região Centro-Oeste do país. Situada no Planalto Central Brasileiro, pertence à Mesorregião Centro Goiano e à Microrregião de Anápolis. Sua altitude é de 1.017 metros, com clima tropical e uma estação seca. Uma de suas maiores características regionais é ter o clima mais ameno que a capital estadual Goiânia. Sendo sempre lembrada como a cidade mais fresca que a capital. A cidade está a 50 km da capital goiana e a 140 km da capital federal, fazendo parte de um eixo econômico e populacional que é a maior concentração urbana da região e seu principal pólo industrial.

Com população estimada em 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 396.526 habitantes, constitui-se no terceiro maior município do estado em população e sua segunda maior força econômica, com um PIB de mais de R\$ 13.301,496 bilhões em 2015.

A cidade se firmou como polo industrial, com destaque para o ramo farmacêutico a partir da instalação do Distrito Agroindustrial em 1976. Anápolis foi apontada pela revista Veja em 2010 como uma das Vinte Cidades Brasileiras do Futuro em razão de seu grande potencial logístico. A cidade é cortada pelas rodovias federais BR-153, BR-060 e BR-414, pelas rodovias estaduais GO-222, GO-330, GO-437 e GO-560 e pela Ferrovia Centro- Atlântica, sendo ponto inicial da Ferrovia Norte Sul, que está sendo integrada à FCA.

3.3. Educação em Anápolis

A cidade é bem servida de serviços educacionais, dispondo de ampla rede de ensino fundamental, médio e superior, além de diversas faculdades e duas universidades. Uma de suas principais escolas/colégios é o Colégio Couto Magalhães, que dispõe de uma rede de ensino que vai desde o maternal até o ensino médio.

No ensino médio, há bons colégios na cidade, tais como o Auxilium, Galileu, Delta, Orion, Objetivo e o São Francisco, que são particulares, e o Colégio da Polícia Militar de Goiás Unidade Dr. César Toledo, que foi considerado o melhor colégio público do estado de Goiás e em 20º lugar no país em 2012 e diversos outros estaduais. O ensino fundamental e infantil é representado por centenas de escolas públicas e privadas. Atualmente já conta com ensino bilíngue na educação infantil através de uma escola Canadense, a Maple Bear Canadian School, uma escola regular de padrões canadenses, porém com conteúdo brasileiro. Há unidades de escolas profissionalizantes, como a Fatec SENAI Roberto Mange e a unidade do SENAC Elias Bufaiçal, unidades do Sebrae e a Escola de Enfermagem Florence Nightingale e uma unidade da Rede Estadual de Educação Profissional, CEPA. Graças à sua estrutura educacional, Anápolis tem elevado nível cultural e baixo índice de analfabetismo.

Para a área do ensino pré-escolar, fundamental e médio a estrutura é composta por 95 escolas municipais, 42 estaduais, 1 federal e 82 particulares segundo o Censo Escolar 2018. Há também a Microlins e a AF Sistemas, na área informática e diversas redes de escolas de idiomas como CCAA, CNAA, FisK, Wizard, Skill, Michigan, Planet, Up Time, Minds, American English Center, Practical English Course.

Anápolis vem crescendo em termos de serviços de educação. De acordo com dados da SEGPLAN, em 2018, Anápolis possuía 83.629 alunos matriculados em creches, educação de Jovens e Adultos e ensino médio, divididos em instituições Federais, estadual e privadas.

4. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Mantenedora:	(16380) CEGRAN – Centro de Graduação de Anápolis
CNPJ.:	21.406.450/0001-59
Natureza:	Sociedade Empresária LTDA
Representante legal:	ANDRÉIA MAGALHÃES DE OLIVEIRA

Mantida:	(20455) FTA – Faculdade de Tecnologia Avançada
Diretor Geral:	THIAGO FRANCO GONZAGA

Unidade Sede			
End.:	R. Desembargador Vicente Miguel Q 56A L1/14	nº:	56
Bairro:	Bairro Jundiaí	Cidade:	Anápolis
		CEP:	75110-230
Fone:	(062) 3702-4334	Fax:	
E-mail:	diretoria@fta.edu.br		
Site:	http://www.fta.edu.br/		

4.1. Estrutura Organizacional

4.1.1. Mantenedora

A mantenedora Centro de Graduação de Anápolis LTDA – CEGRAN, é uma instituição com personalidade jurídica privada, com fins lucrativos, inscrita no CNPJ sob o nº 21.406.450/0001-59 registrado e protocolado na junta comercial do Estado de Goiás sob o número 52 60014056-6. Tem como sede administrativa a cidade de Anápolis, Estado de Goiás, e está localizada na R. Desembargador Vicente Miguel Q 56A L1/14, nº 56 – Bairro: Jundiaí CEP: 75110-230.

4.1.2. Mantida – FTA

A Faculdade de Tecnologia Avançada (FTA), mantida pelo Centro de Graduação de Anápolis LTDA (CEGRAN), com sede em Anápolis – Estado de Goiás, é um estabelecimento particular de ensino superior, situada na localizada na R. Desembargador Vicente Miguel Q 56A L1/14, nº 56 – Bairro: Jundiaí CEP: 75110-230, onde funciona todos os cursos da Instituição.

5. BREVE HISTÓRICO

Em 13 de novembro de 2014, foi registrada a empresa CEGRAN – Centro de Graduação de Anápolis – Mantenedora/ FTA – Faculdade Tecnológica de Anápolis, sob o NIRE 52600140566, CNPJ: 21.406.450/0001- 59, foi criada a FTA, sendo uma instituição particular, situada à Av. São Francisco de Assis, nº 363 – Bairro: Jundiaí, CEP: 75110-810 Anápolis – Estado: GO. A IES mantida pelo CEGRAN - Centro de Graduação de Anápolis EIRELI (CNPJ: 21.406.450/0001-59), pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Anápolis, cujo nome fantasia era Faculdade Tecnológica de Anápolis – FTA, registrada na Junta Comercial do Estado de Goiás, sob nº 52 60014056-6, em 29 de outubro de 2014.

O ano de 2015 foi um ano de montagem de toda a infraestrutura da FTA para o credenciamento e autorização de cursos. Foram 03 (três) avaliações, a primeira do curso Negócios Imobiliários dias 04 a 07/10/2015, a segunda, institucional de 18 a 22/10/2015, a terceira do curso Processos Gerenciais de 22 a 25/11/2015.

A faculdade foi credenciada pela Portaria Nº 1.486, de 20 de dezembro de 2016, e os cursos autorizados pela Portaria Nº 2, de 5 de janeiro de 2017: Negócios Imobiliários com Registro no MEC: 201502327 e Processos Gerenciais com Registro no MEC: 201502328. A publicação no DOU – Diário Oficial da União aconteceu um dia após a assinatura de cada portaria. Enfim, a FTA poderia fazer seu primeiro vestibular.

Em 20 de Fevereiro de 2017, foi registrado na JUCEG modificação no quadro societário da CEGRAN, passando a Professora Wanuse Souza Lopes a sócia proprietária da FTA.

Em 01 de junho do mesmo ano, para contribuir com o trabalho educacional, e devido ao perfil de educador sério e responsável, o Professor José Walber Borges Pinheiro compôs o quadro societário, quando a CEGRAN saiu de EIRELLI e passou a LTDA. A partir de então, a FTA foi se firmando como instituição de ensino superior na cidade de Anápolis e entorno.

Devido a seriedade na parceria, o foco para uma oferta de ensino superior de qualidade, a consciência de uma política educacional que não se

restringa apenas a cidade de Anápolis nem somente a cursos tecnológicos, mas para um ensino atual, com professores qualificados, com uso de tecnologias, com conteúdos relevantes para o aluno, com valorização do indivíduo em todos os seus aspectos, com respeito ao meio ambiente, viu-se a necessidade na modificação do nome, passando de Faculdade Tecnológica de Anápolis para Faculdade de Tecnologia Avançada – FTA.

A Junta Comercial do Estado de Goiás – JUCEG registrou em 08 de janeiro de 2018 sob o nº 52204647951, a última alteração do contrato social da FTA.

Diante da modificação do nome e da mantida, viu-se a necessidade de rever a política educacional do projeto pedagógico anterior, e adequá-lo à proposta educacional contemporânea que surgia com o novo nome da IES, uma proposta pedagógica com o uso de TICs, considerando as demandas por novas tecnologias que permeiam constantemente o universo acadêmico, a instituição está compromissada com seu acervo tecnológico, equipamentos que dão o suporte ao processo de ensino-aprendizagem.

No intuito de agregar um nível de educação que vem de encontro a sua proposta educacional, em 2017 solicitou junto ao MEC a graduação em Direito, conforme PDI 2015-2020, devido as novas habilidades e competências necessárias para o desempenho de funções jurídicas exigidas pelo ambiente empresarial e econômico de Anápolis, a FTA decidiu solicitar então a autorização do curso de Direito, planejando o início deste, para o período entre 2018/2019, contratando consultores/professores da área jurídica para o desenvolvimento do projeto pedagógico – PPC do curso.

Em 25 de fevereiro de 2019 foi publicado no DOU a Portaria nº 101 de 22 de fevereiro de 2019 que autoriza o funcionamento do curso com 80 vagas anuais.

Já em abril do mesmo ano a Direção da FTA resolve ingressar na modalidade de cursos em Educação a Distância (EaD) e no mesmo ano inicia o processo de Credenciamento da FTA em Educação a Distância (EaD) vinculando 1 Curso Superior de Processos Gerenciais em EaD.

Em 25 de junho de 2021 foi publicado no DOU a Portaria nº 435, de 24 de junho de 2021 que Credencia o funcionamento da FTA na modalidade em

EaD e no dia 30 de junho de 2021 e autorizado o funcionamento do curso de Processos Gerenciais em EaD com 200 vagas anuais por meio da Portaria nº 658, de 29 de junho de 2021.

A FTA atualmente possui projetos de cursos de pós-graduação lato sensu nas áreas de Gestão e Negócios, Direito, Comunicação e Tecnologia da Informação, como:

- MBA em Planejamento e Estratégias de Alta *Performance* no Setor Público;
- Pós Graduação em Direito Público com Ênfase em Direito Administrativo;
- MBA em Autodesenvolvimento do Capital Humano para Administração Pública;
- MBA em Contabilidade, *Compliance* e Setor Público;
- MBA em Comunicação Inteligente no Setor Público;

5.1. Dos Cursos de Graduação

Curso	CST EM PROCESSOS GERENCIAIS
Amparo Legal	Portaria Nº 2, de 05/01/2017 (DOU em 09/01/17)
Habilitação	TECNÓLOGO EM PROCESSOS GERENCIAIS
Grau Conferido	TECNÓLOGO EM PROCESSOS GERENCIAIS
Modalidade	Presencial
Disciplinas de Formação Básicas	440h
Disciplinas de Formação Profissional	1.160h
Carga Horária Total	1.600h
Atividades Complementares	160h
Total Geral	1.760h
Integralização Mínima	04 Semestres
Integralização Máxima	08 Semestres

Curso	Direito
Habilitação	Bacharel em Direito
Grau Conferido	Bacharel em Direito
Modalidade	Presencial
Amparo Legal	Portaria Nº 101, de 22/02/2019 (DOU em 25/02/19)
Número de Vagas Autorizadas	80
Disciplinas de Formação Básica	2.980 h
Disciplinas de Formação Prática (Estágio Supervisionado parte prática)	160 h

Disciplinas de Formação Prática (Estágio Profissional – NPJ (7º ao 10º Períodos)	300 h
Disciplinas Optativas	120 h
Trabalho de Conclusão de Curso	80 h
Carga Horária Total	3.640 h
Atividades Complementares (5% da carga horária do curso)	200 h
Projeto Integrador do Curso	160 h
Total Geral	4.000 h
Integralização Mínima	05 anos/ 10 Semestres
Integralização Máxima	08 anos/ 16 semestres.

Curso	CST EM PROCESSOS GERENCIAIS
Amparo Legal	Portaria nº 658, de 29/06/2021 (DOU em 30/06/21)
Habilitação	TECNÓLOGO EM PROCESSOS GERENCIAIS
Grau Conferido	TECNÓLOGO EM PROCESSOS GERENCIAIS
Modalidade	Educação a Distância (EaD)
Disciplinas de Formação Básicas	440h
Disciplinas de Formação Profissional	1.160h
Carga Horária Total	1.600h
Atividades Complementares	160h
Total Geral	1.760h
Integralização Mínima	08 Trimestres
Integralização Máxima	16 Trimestres

6. ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS

Em consonância com o modelo pedagógico adotado, cumpre-lhe o papel de sensibilizar o estudante, de forma que ele se reconheça como o principal agente desencadeador da própria aprendizagem. Com isso, espera-se que ele desenvolva qualidades imprescindíveis a todo profissional: curiosidade, organização, capacidade de diagnosticar problemas e de propor soluções, liderança democrática, cooperativismo, perseverança, autoconfiança e motivação para o auto aperfeiçoamento permanente.

Em síntese, a Faculdade Tecnológica de Anápolis – FTA espera que, ao concluir o curso, o acadêmico seja capaz de constituir as competências específicas do curso realizado e as gerais da área profissional a que este pertence, além de:

- I. Pautar-se pelo bem comum na persecução de seus próprios interesses.
- II. Exercitar permanentemente o senso e a prática da justiça e da solidariedade.
- III. Compreender que a realização profissional depende do esforço comum.
- IV. Perceber que todos têm direito de expressão e de usufruir, de modo justo, dos frutos do trabalho coletivo.
- V. Reconhecer que útil é aquilo que tem valor social.
- VI. Zelar pelo uso adequado e pela preservação do meio ambiente.

Contribuir para o desenvolvimento de ideias que visem a melhoria da qualidade de vida de populações não integradas aos costumes de grandes metrópoles, resguardados seus valores e cultura.

Objetivos Institucionais

As diretrizes que norteiam o Projeto Institucional da FTA estabelecem como compromisso a busca de um padrão de excelência no ensino da Graduação e da Tecnologia, associando a eficiência e a eficácia exigidas pelo mercado aos princípios éticos que regem a atuação do profissional a ser formado. A decorrência dessa concepção geral é a de procurar formar um

profissional que contribua para a melhoria da qualidade de vida em nossa sociedade.

Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos na IES devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e as necessidades prevalentes e prioritárias da região e do país. Esse conjunto de competências deve promover no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente

Objetivos específicos

- I. Democratizar o acesso e permanência na Educação Profissional Tecnológica à população da região.
- II. Desenvolver profissionais e especialistas nas diversas áreas de formação da FTA, aptos à inserção no mercado de trabalho e a participar no desenvolvimento da sociedade.
- III. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, segundo a ética e os princípios democráticos que devem reger a vida em sociedade.
- IV. Incentivar o desenvolvimento de estudos e pesquisas, comprometidos com a melhoria da qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente.
- V. Estender as ações educacionais e a pesquisa aplicada à comunidade por meio de programas e serviços especiais.
- VI. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, difundindo o saber por meio de ações educacionais, publicações e outras formas de comunicação.
- VII. Estimular o espírito empreendedor dos profissionais e promover sua autonomia intelectual para a aprendizagem permanente.
- VIII. Promover o intercâmbio educacional no âmbito científico e tecnológico entre instituições congêneres, nacionais e estrangeiras.

Metas Institucionais

Para o período de 2019 a 2023, a FTA propõe neste PDI as seguintes metas:

- I. Implantar e implementar programas e projetos institucionais de extensão e outros, em parceria com órgãos e instituições públicas e privadas, municipais, estaduais, nacionais e internacionais.
- II. Implantar e implementar processo de avaliação interna, em consonância com a missão institucional por meio da Comissão Permanente de Avaliação – CPA.
- III. Implantar e implementar política de comunicação e marketing institucional, que deem visibilidade às ações da Instituição.
- IV. Criar núcleos de atividades de cunho tecnológico e cultural, para atender a especificidades de processo educativo.
- V. Implantar e implementar Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos e de Desenvolvimento de Docentes, constantes neste PDI, como objetivo de qualificar docentes e o quadro técnico/administrativo, com oferta de curso se programas de intercâmbio com outras instituições e atualização tecnológica, compatível com os interesses institucionais.

Para atingir as metas acima definidas foram previstas estratégias e ações, destacando-se a implantação de:

- I. Autorização em EaD do Curso Superior de Tecnologia (CST) em processos Gerenciais;
- II. Credenciamento da FTA em EaD;
- III. Oferta de Cursos de pós-graduação lato sensu em EaD;
- IV. programas de extensão;
- V. programa de aproveitamento de competências e experiências anteriores;
- VI. projetos de pesquisa aplicada e de desenvolvimento profissional;
- VII. programas de responsabilidade social, que envolvam a comunidade educacional;
- VIII. ações que possibilitem manter o percentual necessário de docentes com pós-graduação stricto sensu, com possibilidade de gradativa ampliação desse percentual até atingir a meta de 75% de professores com titulação de mestre ou doutor e destes o percentual de 35% de doutores;
- IX. ações que possibilitem garantir um percentual de docentes com dedicação de tempo parcial ou integral maior ou igual a 80%;
- X. programas de educação corporativa continuada que busquem atender a, no mínimo, 20% das equipes docente e técnico-administrativa;
- XI. ações que garantam a aquisição de exemplares por título indicado na bibliografia básica de cada curso, e para as correspondentes bibliografias complementares;
- XII. sistema integrado de gestão acadêmica e administrativa (Governança Corporativa);
- XIII. projeto de comunicação e marketing institucional;

- XIV. ações que viabilizem a elaboração de projetos de pesquisa aplicada e de desenvolvimento profissional;
- XV. processo de Avaliação Institucional.

Cronograma de prazos para execução das referidas Metas

Metas	2019	2020	2021	2022	2023
Credenciamento da FTA em EaD	X				
Implantação de 01 Curso Superior de Tecnologia (CST) em EaD	X				
Implantação de cursos de pós-graduação em EaD		X	X	X	X
Desenvolvimento de cursos de extensão	X	X	X	X	X
Desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada e de desenvolvimento profissional		X	X	X	X
Desenvolvimento e implantação de programas de responsabilidade social, que envolvam a comunidade educacional;	X	X	X	X	X
Meta de 75% dos professores de todos os cursos da FTA com, no mínimo, mestrado e/ou doutorado	X	X	X	X	X
Desenvolvimento de programas de educação corporativa continuada para, no mínimo, 20% do corpo docente e quadro técnico/administrativo	X	X	X	X	X
Acervo que garantam a aquisição de exemplares por título indicado na bibliografia básica de cada curso, e para as correspondentes bibliografias complementares	X	X	X	X	X
Desenvolvimento de sistema integrado de gestão	X	X	X	X	X
Desenvolvimento de projeto de comunicação e marketing institucional	X	X	X	X	X
Desenvolvimento do processo de Avaliação Institucional	X	X	X	X	X

7. NEGÓCIO

7.1. Missão

“Promover educação profissional e tecnológica, por meio da preparação de profissionais com sólida formação humanística, técnico-científica, conscientes do seu papel social e comprometidos com o exercício pleno da cidadania”.

7.2. Visão

“Tornar a Faculdade de Tecnologia Avançada - FTA conhecida nacionalmente na formação crítica e no desenvolvimento de competências que agreguem valor aos profissionais formados pela Faculdade, consolidando-o como referência no ensino de graduação”.

7.3. Valores

Os valores da Faculdade de Tecnologia Avançada – FTA foram estabelecidos a partir da premissa de que, em suas bases de gestão administrativa e acadêmica, a valorização da pessoa humana é primordial, reconhecendo-a e respeitando-a em seu processo de aprendizado na busca pelo conhecimento. Para tanto, defende uma formação humanística, pautada na instrumentalização do saber para ampliar suas perspectivas no exercício de suas funções.

Entende também que a ética profissional resgata, como princípios norteadores, atitudes e comportamentos delineados a partir de decisões coerentes, estabelecidas em forma de regras de boa conduta.

Outra questão igualmente importante é a responsabilidade social. A Faculdade entende que suas ações devem alcançar à comunidade, por meio de comportamentos solidários e fraternos na busca por uma sociedade menos desigual.

CAPITAL HUMANO

8.1. Técnico-Administrativo

Andréia Magalhães – Representante Legal

Thiago Gonzaga - Diretor Geral

José Walber - Diretor Acadêmico

Ali Kalil - Pesquisador Institucional

Bruna Alves - Assistente pedagógica de pós-graduação.

Adrielly Cristine – Recepcionista e atendente operacional acadêmica.

8.2. Docentes

Anne Caroline Fernandes Alves

Andréia Magalhães de Oliveira

Julia Martins Lamin

Mário Felipe Nogueira de Almeida

Murillo Di Carvalho

Patrícia de Castro Ribeiro

Thiago Gonzaga

9. AUTOAVALIAÇÃO

9.1. Objetivos da autoavaliação

9.1.1. Geral

Realizar a autoavaliação da instituição, atendendo especialmente, os princípios da globalidade (todas as dimensões determinadas no SINAES), da participação, de forma a envolver toda a comunidade acadêmica (discentes, docentes, funcionários técnico-administrativos e gestores) e a continuidade deste processo.

9.1.2. Específicos

1. Realizar um processo compartilhado de produção de conhecimento sobre a faculdade, que torne possível a revisão e o aperfeiçoamento de práticas, tendo como referências o PDI, PPI e os PPCs;
2. Desencadear o processo de avaliação que dê continuidade às ações avaliativas e não perca de vista a globalidade da instituição;
3. Coletar, sistematizar e analisar as informações, integrando dados institucionais existentes com os produzidos, de forma a ampliar a compreensão da realidade;
4. Instalar um sistema de informação e divulgação de dados, ágil e preciso, com a participação dos diferentes segmentos da faculdade, garantindo a democratização das ações;
5. Imprimir um caráter formativo ao processo avaliativo que leve à reflexão crítica sobre os princípios, as finalidades e as práticas institucionais, identificando possibilidades e avanços, dificuldades e equívocos, com vistas ao aperfeiçoamento institucional e pessoal;
6. Criar mecanismos que promovam a articulação entre as políticas institucionais de ensino, iniciação científica e extensão com os seus avanços, mostrando que a faculdade norteia suas ações/projetos baseada em suas diretrizes, no PDI e no PPI;
7. Avaliar todos os setores da instituição, os professores, funcionários técnico-administrativos, gestores, condições físicas da instituição, etc;
8. Conscientizar os atores da comunidade acadêmica sobre as atividades da CPA, sua autonomia no âmbito da Instituição, num contexto geral, bem como sobre sua importância para a melhoria da qualidade dos serviços prestados;
9. Promover, a partir dos resultados da avaliação, por meio de debates com os diversos setores e categorias envolvidas na avaliação com objetivo de criar uma cultura participativa, democrática, transparente e

consciente a fim de promover a melhora e o desenvolvimento das atividades acadêmicas;

10. Avaliar os cursos, em parceria com as coordenações, especialmente os cursos que passarão por processo de avaliação externa, com fins de reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento;
11. Elaborar Planos de Melhoria dos Cursos e de cada setor avaliado e acompanhar a sua implementação;
12. Discutir os resultados do ENADE e os Relatórios emitidos pelas Comissões Externas, com o objetivo de estabelecer propostas de melhoria da qualidade dos cursos e conseqüentemente, melhorarem os resultados das avaliações nesta categoria.

9.2. Concepção e eixos da autoavaliação

O Relatório do Projeto de Autoavaliação Institucional da FTA foi elaborado em consonância com o PDI e sistematizará, com este, um processo de indução da qualidade do ensino da FTA, ou seja, de autoconhecimento que será conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), devidamente constituída, envolvendo a participação dos representantes, atores da comunidade acadêmica, que atuarão na instituição, a fim de analisar as atividades de ensino, iniciação científica e gestão a serem desenvolvidas na IES.

Para tanto, pretendeu-se desenvolver o processo avaliativo de modo que venha subsidiar formulações de diretrizes para a gestão institucional, compreendendo o objetivo central do processo avaliativo como uma forma de subsidiar propostas de melhoria da qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão, no cumprimento de sua pertinência e na responsabilidade social.

Nesse processo, enfatiza-se a construção do projeto pautado em princípios como a gestão democrática e a autonomia, que visam consolidar a responsabilidade social e o compromisso científico-cultural da IES.

A participação da comunidade no processo é uma das preocupações da proposta de avaliação da CPA, sendo a educação um bem público, é ético o envolvimento de professores, alunos, técnicos e da comunidade em geral, com a finalidade de acompanhar e contribuir para a construção de um sistema de educação superior com alto valor científico e social.

No processo avaliativo proposto serão observados os seguintes princípios:

- A responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- O reconhecimento da diversidade dos diversos órgãos da instituição;
- O compromisso da continuidade da gestão estratégica pautada no ambiente participativo e sistemático;
- A continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional.

Em consonância com a Nota Técnica N° 14 /2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC, que delibera sobre “Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)”, os cinco eixos a serem considerados no processo de autoavaliação institucional, que contemplam as dez dimensões no art. 3° da Lei 10.861/04 (SINAES), são os seguintes:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional:

- 1.1. Planejamento e Autoavaliação
- 1.2. Processo avaliativo interno e externo em relação ao PDI
- 1.3. Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional:

- 2.1. Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional
- 2.2. Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas:

- 3.1. Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão
- 3.2. Comunicação com a Sociedade
- 3.3. Políticas de Atendimento aos Discentes

Eixo 4 – Políticas de Gestão:

- 4.1. Políticas de Pessoal
- 4.2. Organização e Gestão da Instituição
- 4.3. Sustentabilidade Financeira

Eixo 5 – Infraestrutura:**5.1. Infraestrutura Física**

A faculdade poderá ampliar as dimensões institucionais indicadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior e ou agrupá-las por categorias, no sentido de atingir os objetivos propostos no seu programa de avaliação institucional em atendimento a sua estrutura acadêmica/organizacional e aprimoramento de políticas de avaliação.

9.3. Composição da CPA

Para execução do processo de autoavaliação a CPA designará uma comissão formada por 4 membros da comunidade acadêmica e civil com a representatividade da gestão, docentes, discentes e técnico-administrativo, e ainda com a representatividade de 1 membro da sociedade civil organizada, gerida por um (a) coordenador (a), sendo: 1 representante do corpo docente, 1 representante do corpo discente, 1 representante do corpo técnico-administrativo e 1 representantes da sociedade civil organizada, que totaliza em 4 (quatro) pessoas, levando em consideração a ideia de construção participativa da autoavaliação, com representação de todos os seguimentos da comunidade acadêmica. A nomeação dos membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA) se dará por meio de Portaria expedida pelo Diretor Geral.

Os membros nomeados por meio de portaria e obedeceu a seguinte composição:

REPRESENTANTES DOCENTES E COORDENADORA GERAL:

Roseli Vieira Pires

REPRESENTANTES TÉCNICO-ADMINISTRATIVO:

Ali Kalil Ghamoum

REPRESENTANTES DISCENTES:

Adrielly Cristine Alves Silva

REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL:

Robério Soares dos Santos

9.4. Procedimentos avaliativos

Em relação aos procedimentos avaliativos, a CPA organizou 04 (quatro) linhas de ações: Procedimentos Administrativos, Sensibilização/Mobilização; Procedimentos Avaliativos e Elaboração de Relatórios de Autoavaliação. A seguir apresentamos as principais atividades previstas para as linhas de ações, respectivamente:

9.5. Procedimentos Administrativos

1. Discutir Proposta da Autoavaliação do 2º ano entre os membros da CPA.
2. Construção do Plano de Ação Anual da CPA para o 2º ano.
3. Elaboração do Cronograma Anual de Ações/Atividades da Autoavaliação.
4. Acompanhar processos de avaliações externas dos cursos de graduação da FTA, disponibilizando documentos solicitados e apresentando as ações da CPA, durante processo avaliativo.
5. Adaptação do Regimento Interno da CPA.
6. Participar de encontros e seminários, locais e nacionais, para capacitar os membros da CPA.
7. Construção (e gerência) de página de website (sítio eletrônico) da CPA.
8. Acompanhar a disponibilização dos instrumentos avaliativos da CPA na página da FTA, de acordo com o calendário acadêmico, em conjunto o departamento de Tecnologia e Informática.
9. Encaminhar os relatórios de autoavaliação para: Diretorias, Coordenação de cursos e Departamentos.
10. Acompanhar junto ao Procurador Institucional da FTA o envio dos relatórios parciais e integral do ciclo Avaliativo na base E-MEC.
11. Divulgar os resultados para a comunidade por meio do site, banners e matérias impressos.
12. Elaboração do relatório anual de gestão da CPA e encaminhamento a Diretoria.

9.6. Sensibilização e Mobilização

1. Realizar reunião com os membros da CPA com a participação da gestão, das coordenações de cursos, e dos coordenadores de departamentos e serviços para apresentação do Plano de Ação da CPA,

- reforçando a importância da autoavaliação como processo coletivo e dinâmico.
2. Mobilizar a comunidade acadêmica para responder os questionários de autoavaliação, por meio de faixas informativas afixadas na IES; informes via memorando e/ou e-mail, bem como em páginas de redes sociais institucionais.
 3. Promover ações de interatividade eletrônica sobre ações da CPA com comunidade acadêmica através do website e de páginas da CPA nas redes sociais institucionais.
 4. Realizar divulgação dos resultados do processo de autoavaliação institucional através de participação em reuniões com os diferentes segmentos acadêmicos; confecção de boletins informativos em mídias eletrônicas e disponibilização dos relatórios de autoavaliação no website institucional, bem como utilizando banners e cartazes.
 5. Esclarecer, durante apresentação da CPA, para os segmentos de docente e de técnico-administrativo, diferença entre avaliação de desempenho do servidor e avaliação institucional, reforçando que é de competência da CPA coordenar o processo de autoavaliação institucional.
 6. Esclarecer, durante apresentação da CPA, para a comunidade acadêmica a diferença entre SAC, CPA e Ouvidoria.
 7. Esclarecer, durante a apresentação da CPA, para a comunidade acadêmica sobre os benefícios e incentivos que a FTA coloca à disposição de cada seguimento, bem como em quais documentos da IES constam a previsão dos mesmos.
 8. Realizar concurso, com a participação da comunidade acadêmica para confecção e escolha do logotipo da CPA, fomentando o processo participativo e democrático da autoavaliação institucional.

9.7.Procedimentos Avaliativos

1. Aplicar os Questionários da CPA, para o corpo docente, discente e técnico-administrativo, considerando os Eixos selecionados para o Ano Avaliativo.
2. Promover a elaboração do Instrumento de Autoavaliação da CPA, com base na indicação dos 05 Eixos Avaliativos/SINAES.
3. Planejar a definição dos períodos de coletas de dados e inserção informativa desses períodos no calendário acadêmico, dos cursos de graduação.
4. A partir da composição e institucionalização da CPA na FTA, os órgãos internos serão cobrados quanto a implementação dos resultados obtidos e consultados sobre sugestões de ações para fins de melhoria de desempenho.

O planejamento das futuras ações acadêmico-administrativas da FTA será pautado, dentre outros documentos, nos resultados da autoavaliação e das avaliações externas, conforme projeção da CPA.

9.8. Elaboração de Relatórios de Autoavaliação

1. Análise dos dados advindos dos instrumentos avaliativos: tabulação dados; estatística dos dados tabulados e inferências analíticas.
2. Elaboração de relatórios parciais e relatório integral.

Com a finalização e divulgação dos dados coletados indicando possíveis ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da iniciação científica e da extensão, a CPA se reunirá para a elaboração do relatório que será encaminhado a Diretoria Acadêmica a fim de que a mesma possa discutir e analisar os dados junto a mantenedora definindo futuras estratégias de gerenciamento e melhoria de qualidade de ensino.

Em sincronia, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos nas diversas modalidades e instrumentos.

9.9. Metodologia

A avaliação institucional será desenvolvida de forma participativa e contínua ao longo do ano letivo. Ela será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a participação de toda a comunidade acadêmica (alunos, professores, funcionários técnico-administrativos, gestores, egressos e parceiros).

As atividades avaliativas que envolvem as categorias mencionadas são divididas em várias etapas, considerando sempre a avaliação de determinado setor: Avaliação da Secretaria, avaliação dos Professores, Coordenadores, Gestores, Funcionários Técnico-administrativos, Segurança, Limpeza, Biblioteca, Laboratório de Informática, Condições Físicas da Instituição (acesso

aos diversos espaços internos, sala de aula, banheiros e auditório), Comunicação (interna e externa), etc.

A sensibilização é o primeiro momento do processo de avaliação de cada uma das etapas mencionadas acima. Sua realização será de responsabilidade dos membros da CPA, dos Coordenadores dos Cursos, e utilizará faixas, panfletos, carro de som, camisetas, brindes, banners, murais, visitas em sala de aula, reuniões, eventos etc.

A Coleta de Dados também seguirá dinâmica semelhante em cada etapa. Será realizada por meio de Enquetes (questionários curtos de opinião) disponibilizadas no Portal Universitário da Faculdade, a ser respondida por alunos, professores, coordenadores e funcionários técnico-administrativos. O principal objetivo das enquetes é identificar como cada uma das categorias avalia cada um dos setores e atividades acadêmicas desenvolvidas na instituição.

Além das enquetes, será feito levantamento de dados sobre cada um dos setores avaliados, com o objetivo de subsidiar a análise dos resultados da avaliação. O levantamento de dados sobre cada setor é feito por meio de planilhas, formulários, análise de relatórios, como por exemplo das condições físicas e instrumentais dos laboratórios específicos dos cursos, e observação feita em cada setor.

Após a coleta de dados de cada uma das etapas de avaliação iniciar-se-á a sistematização e análise dos dados. Esta será uma das atividades mais complexas, visto que poderá incorrer na necessidade de levantar novos dados para facilitar a compreensão dos resultados da avaliação. As análises serão feitas, sobretudo, por meio de cruzamento de dados das enquetes respondidas pelos alunos, professores, coordenadores e funcionários técnico-administrativos, com dados que demonstram condições de realização das atividades, bem como as características específicas das atividades realizadas por cada um dos setores avaliados.

O quarto momento será o de publicação dos resultados. A publicidade dos resultados, além de dar legitimidade ao processo, pode contribuir com a construção da cultura institucional de avaliação, uma vez que a comunidade

acadêmica tem oportunidade de conhecer as fragilidades e as potencialidades da instituição da qual faz parte. Além disso, os participantes envolvidos diretamente no processo de avaliação podem perceber nos resultados o seu ponto de vista sobre a instituição.

Por último, em cada uma das etapas, serão organizados momentos para debater e encaminhar ações que proporcionem a melhoria da qualidade das atividades acadêmicas. A participação de representantes de todas as categorias envolvidas nas atividades da instituição é importantíssima, não só porque todos podem ser beneficiados com as melhorias, mas porque há interesses diversos envolvidos e cada um poderá contribuir com sugestões que subsidiem a elaboração/execução de um plano de melhoria mais eficiente.

9.9.1. Elaboração de Planos de Melhoria

As ações que por ventura sejam propostas a partir de debates sobre os resultados das avaliações serão encaminhadas por meio de Planos de Melhorias que contemplem as necessidades de cada um dos setores/categorias profissionais avaliados. Neste sentido, ressalta-se que serão elaborados Planos de Melhorias específicos para cada um dos cursos, iniciando pelos que ainda não foram reconhecidos e receberão Comissões Externas para avaliá-los.

A elaboração/execução dos Planos de Melhoria de cada curso contempla uma série de ações que, inclusive, antecedem sua elaboração e vão até sua conclusão. Neste sentido, propõe-se a discussão com cada um dos coordenadores sobre as estratégias de avaliação que serão realizadas em cada um dos cursos com o objetivo de obter um diagnóstico que subsidiará a elaboração do Plano de Melhoria. Em seguida realizar-se-á uma discussão, envolvendo coordenadores dos cursos, CPA, Procurador Institucional, Direção Acadêmica, com o intuito de, a partir do diagnóstico, encaminhar alternativas de melhoria da qualidade dos cursos. Essas alternativas serão organizadas em forma de Planos de Melhoria que serão desenvolvidos durante todo o ano letivo

seguinte. A implementação dos Planos de Melhoria será acompanhada e avaliada pelos coordenadores, CPA Procurador Institucional, Direção Acadêmica.

9.9.2. Consolidação dos Resultados

Após a realização de cada uma das etapas detalhadas acima, todos os resultados das avaliações serão consolidados em um único relatório (Relatório Anual de Autoavaliação Institucional). Esse relatório condensará pontos de vistas de alunos, professores, gestores e funcionários técnico-administrativos, dados relevantes que auxiliem a compreensão dos resultados das enquetes e outras formas de questionários que por ventura venham serem respondidos, a forma de organização administrativa e acadêmica da instituição, as condições físicas, o quadro de pessoal docente, técnico-administrativo e gestor, o rendimento dos alunos (% aprovação/reprovação), expansão ou regressão de cada curso em relação ao número de matrículas, trancamento e evasão, o desenvolvimento de pesquisa e extensão, etc.

Diante disso, propõe-se que o Relatório Anual de Autoavaliação Institucional seja um importante instrumento de melhoria da qualidade das atividades acadêmicas e um importante instrumento para o planejamento da gestão da instituição. Ressalta-se que os resultados das avaliações têm sido utilizados periodicamente pelos gestores (coordenadores de curso, coordenadores de setores, gerência acadêmica, diretoria, etc) para o planejamento/replanejamento das atividades acadêmicas.

Neste sentido, a elaboração dos Planos de Melhoria Setoriais (Secretaria, Limpeza, Biblioteca, Laboratórios, Segurança, etc) e dos Cursos, a atualização dos PPCs e deste PDI é feita com base nos resultados das avaliações interna (autoavaliação institucional) e externa (ENADE, avaliação de cursos e institucional).

Destaca-se que a CPA orientará, a partir dos resultados das avaliações, o desenvolvimento de atividades acadêmicas que contribuam com o atendimento dos padrões mínimos de qualidade descritos nos Instrumentos de

Avaliação Externa. Para melhor fundamentação dessas orientações serão realizadas autoavaliações, utilizando o Instrumento de Avaliação dos Cursos (Reconhecimento ou Novo Reconhecimento) e a partir dos resultados, cada Coordenação de Curso, juntamente com a CPA, Procurador Institucional, a Direção Acadêmica e a Direção, elaboram um Plano de Melhoria Anual, definindo metas, ações, prazos e responsáveis pelo acompanhamento do cumprimento de cada meta.

9.10. Ouvidoria

A OUVIDORIA é um instrumento de comunicação direta entre os usuários da instituição (alunos, professores, funcionários técnico- administrativos e prestadores de serviços terceirizados) e a instituição. Deve considerar, especialmente, os princípios de liberdade de expressão e da imparcialidade na condução do processo de análise e atendimento às reclamações/sugestões/elogios feitos pelos usuários da FTA.

A OUVIDORIA tem como principais objetivos:

- Estabelecer um canal de comunicação entre a instituição e seus usuários;
- Buscar a satisfação dos usuários e prestadores de serviço da instituição;
- Colher informações que expressem o grau de satisfação/insatisfação dos usuários;
- Melhorar a qualidade dos serviços prestados pela instituição.

9.10.1. Funcionamento

A OUVIDORIA funcionará por meio de três instrumentos:

1. URNAS serão distribuídas em diversos locais da FTA, onde os alunos, os professores, os funcionários técnico-administrativos ou qualquer membro da comunidade acadêmica poderão depositar suas

- reclamações/sugestões/elogios relativos às condições físicas, aos processos ou às atividades acadêmicas de forma geral;
2. OUVIDORIA ELETRÔNICA (E-mail ouvidoria@fta.edu.br) - Na ouvidoria eletrônica qualquer pessoa que acessar esse endereço poderá postar reclamações/sugestões/elogios relativos às condições físicas, aos processos ou às atividades acadêmicas de forma geral;
3. Sala da OUVIDORIA – é uma sala própria destinada ao atendimento de alunos, professores, funcionários técnico-administrativo. Cada um que queira fazer reclamações/sugestões/elogios poderá fazê-las pessoalmente.

Em qualquer um dos instrumentos mencionados acima as informações serão registradas e consideradas no processo de avaliação/planejamento da instituição. Esse atendimento registrará as reclamações/sugestões em formulários padronizados e encaminham à Direção Acadêmica para tomar as providências necessárias. Posteriormente, a Direção retorna o resultado das providências tomadas sobre as reclamações/sugestões para que a Ouvidoria dê um retorno aos usuários ouvidos.

9.11. Cronograma

METAS	AÇÕES	PERÍODO	RESPONSÁVEL
	- Adequação do Projeto de Avaliação Institucional	Fevereiro/março	Coordenação CPA
	Formação/preparação dos membros da CPA	Março	Coordenação CPA
Avaliar os Setores de Serviços	- Fazer levantamento de servidores;	Março a abril	CPA (Repres. Técnico-Administrativo)
	- Fazer levantamento dos usuários dos serviços;	Março a abril	CPA (Repres. Técnico-Administrativo)
	- Identificar as atribuições e especificidades de cada função;	Março a abril	CPA (Repres. Técnico-Administrativo)
	- Elaborar questionário (enquete);	Março a abril	Coordenação CPA
	- Aplicação dos questionários;	Março a abril	Coordenação CPA

	- Promover momento de sensibilização dos alunos e usuários dos serviços;	Março a abril	CPA, Coordenadores/ Representantes de Sala
	- Analisar os resultados e elaborar relatórios;	Abril a junho	CPA
	- Publicar resultados;	Junho	CPA
	- Promover momento de debate sobre os resultados e elaborar planos de melhoria do(s) setor(s) (caso seja necessário);	Maio	CPA, Coordenadores de Setor
Avaliar os Serviços de Limpeza, Segurança	- Fazer levantamento de servidores;	Abril	CPA (Repres. Técnico-Administrativo)
	- Fazer levantamento dos usuários dos serviços;	Abril	CPA (Repres. Técnico-Administrativo)
	- Identificar as atribuições e especificidades de cada função;	Abril	CPA (Repres. Técnico-Administrativo)
	- Elaborar questionário (enquete);	Abril	Coordenação CPA
	- Aplicar questionário;	Abril	Coordenação CPA
	- Promover momento de sensibilização dos alunos e usuários dos serviços;	Abril	CPA, Coordenadores/ Representantes de Sala
	- Analisar os resultados e elaborar relatórios;	Maio	Coordenação CPA
	- Publicar resultados;	Maio	Coordenação CPA
Avaliar as Condições Físicas da Instituição (Acesso, salas de aula, Banheiros, sala de professores, sala de coordenações)	- Promover momento de debate sobre os resultados e elaborar planos de melhoria do(s) setor(s) (caso seja necessário);	Maio	CPA, Coordenadores de Setor
	- Fazer levantamento descritivo dos espaços físicos da instituição;	Agosto	CPA/Coordenadores de cada setor
	- Elaborar questionário (enquete);	Agosto a setembro	Coordenação CPA
	- Aplicar questionário;	Agosto a setembro	Coordenação CPA
	- Promover momento de sensibilização dos alunos e usuários da instituição;	Agosto a setembro	CPA, Coordenadores/ Representantes de Sala
	- Analisar os resultados e elaborar relatórios;	Setembro	CPA
	- Publicar resultados;	Setembro	CPA
	- Promover momento de debate sobre os resultados e elaborar	Outubro	CPA, Diretoria Acadêmica

	planos de melhoria do(s) setor(s) (caso seja necessário);		
Avaliar a Biblioteca, Laboratório de Informática	- Fazer levantamento descritivo dos recursos e dinâmica de funcionamento de cada espaço;	Agosto	CPA, Coordenadores de cada setor
	- Elaborar questionário (enquete);	Agosto	Coordenação CPA
	- Aplicar questionário;	Agosto	Coordenação CPA
	- Promover momento de sensibilização dos alunos e usuários desses ambientes;	Agosto	CPA, Coordenadores/ Representantes de Sala
	- Analisar os resultados e elaborar relatórios;	Setembro	CPA
	- Publicar resultados;	Setembro	Coordenação CPA
	- Promover momento de debate sobre os resultados e elaborar planos de melhoria do(s) setor(s) (caso seja necessário);	Outubro	CPA, Coordenadores de Setor
Avaliar os professores, coordenadores, profissionais técnicos administrativos e gestores	- Fazer levantamento de profissionais que serão avaliados;	Outubro	CPA (Repres. Técnico-Administrativo)
	- Fazer levantamento dos usuários diretos dos serviços prestados por cada uma dessas categorias;	Outubro	CPA (Repres. Técnico-Administrativo)
	- Identificar as atribuições e especificidades de cada função;	Outubro	CPA (Repres. Técnico-Administrativo)
	- Elaborar questionário (enquete);	Outubro	CPA
	- Aplicar questionário;	Outubro	CPA
	- Promover momento de sensibilização dos alunos e usuários dos serviços;	Outubro	CPA, Coordenadores/ Representantes de Sala
	- Analisar os resultados e elaborar relatórios;	Outubro	CPA
	- Publicar resultados;	Novembro	CPA
Elaborar Plano de Melhoria dos Cursos	- Promover momento de debate sobre os resultados e elaborar planos de melhoria do(s) setor(s) (caso seja necessário);	Novembro	CPA, /Coordenadores de Cursos e Diretoria Acadêmica
	- Reunir com cada coordenação de curso para estabelecer	Fevereiro	Coordenação da CPA

Realizar Processo de Sensibilização com alunos que realizarão o ENADE Realizar processo de sistematização de informações gerais da instituição e sobre os cursos Acompanhar a implementação do Plano de Melhoria dos Cursos	metodologia de avaliação do curso e elaboração do Plano de Melhoria;		
	- Realizar uma Avaliação Simulada de cada Curso;	Março	Coordenação do Curso
	- Analisar os resultados da Avaliação e propor metas e ações de melhoria em consonância com as exigências do MEC;	Março/abril	Coordenação da CPA
	- Identificar as turmas e alunos que realizarão o ENADE	Agosto	Secretaria Acadêmica
	- Promover reunião com os alunos que farão provas do ENADE para esclarecer dúvidas e orientar sobre a realização da prova do ENADE;	Setembro	CPA
	- Reunir todos os relatórios parciais e demais informações que subsidiem todo o processo de avaliação da instituição;	Novembro	Coordenação da CPA
	- Elaborar um instrumento para sistematização dessas informações;	Novembro	Coordenação da CPA
	- Elaborar o Relatório Final de Avaliação Institucional.	Julho a dezembro	Coordenação da CPA
Elaborar Plano de Melhoria dos Cursos	- Elaborar um instrumento de acompanhamento da implementação do Plano de Melhoria de cada um dos cursos;	Abril	Coordenação da CPA
	- Reunir com Coordenadores e/ou Núcleo Docente Estruturante para avaliar a implementação do Plano;	Maio/agosto	Coordenação da CPA
	- Elaborar Relatório de implementação de cada um dos Planos de Melhoria;	Agosto (rel. parcial) /outubro (rel. final)	Coordenações de Curso

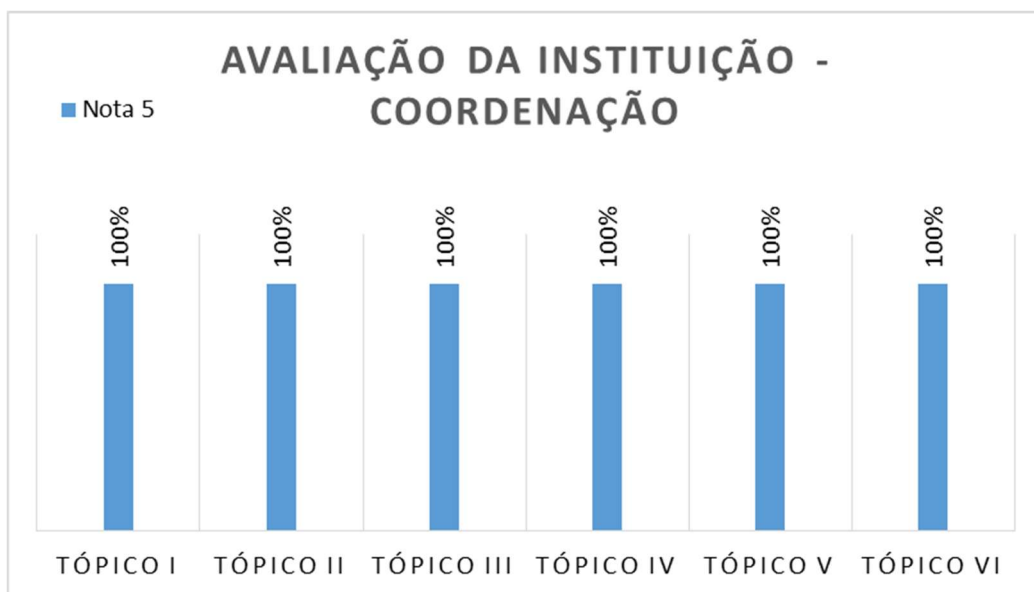
O que se propõe com a definição de um Cronograma Anual de Autoavaliação Institucional, de forma a realizá-la durante todo o ano letivo, é a construção de uma cultura de avaliação na instituição. O envolvimento constante de toda a comunidade acadêmica (alunos, professores, gestores, funcionários técnico-administrativos) realizando a avaliação e tomando

conhecimento dos resultados e das propostas de melhoria para a instituição, dá maior legitimidade e credibilidade à autoavaliação institucional.

Além disso, o aperfeiçoamento desse processo dará condições para que alguns itens, como o desempenho dos docentes, das coordenações, dos funcionários técnico-administrativos, o atendimento e alguns processos, como por exemplo, vestibular, matrículas, comunicação interna e externa, etc, sejam avaliados a cada semestre, possibilitando comparações com o objetivo de verificar as possíveis mudanças ocorridas provenientes desse processo de avaliação/intervenção/avaliação.

9.11.1. Coordenação

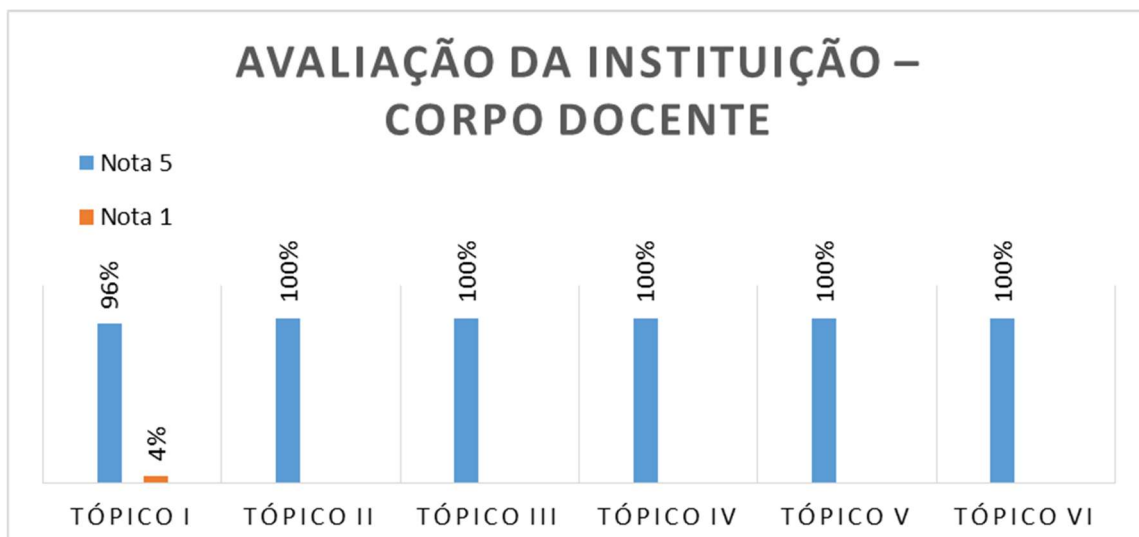
Coordenação	Qtd	Tópico I	Tópico II	Tópico III	Tópico IV	Tópico V	Tópico VI
Pergunta 01	1	5	5	5	5	5	5
Pergunta 02	1	5	5	5	5	5	5
Pergunta 03	1	5	5	5	5	5	5
Pergunta 04	1	5	5	5	5	5	5
Pergunta 05	1	5	5	5	5	5	5
Pergunta 06	1	5	5	5	5	5	5
Pergunta 07	1	5	5	5	5	5	5
Pergunta 08	1	5	5	5	5	5	5
Pergunta 09	1	5	5	5	5	5	5
Pergunta 10	1	5	5	5	5	5	5
Pergunta 11	1	5	5	5	5	5	5
Pergunta 12	1	5	5	5	5	5	5
Pergunta 13	1	5	5	5			
Pergunta 14	1	5	5				
Pergunta 15	1	5	5				
Pergunta 16	1	5					
Pergunta 17	1	5					
Pergunta 18	1	5					
Pergunta 19	1	5					
Pergunta 20	1	5					
Pergunta 21	1	5					
Pergunta 22	1	5					
Pergunta 23	1	5					
Pergunta 24	1	5					
Pergunta 25	1	5					
Pergunta 26	1	5					



9.11.2. Corpo Docente

Corpo docente	Qtd	Tópico I	Tópico II	Tópico III	Tópico IV	Tópico V	Tópico VI
Pergunta 01	4	5	5	5	5	5	5
Pergunta 02	4	5	5	5	5	5	5
Pergunta 03	4	5	5	5	5	5	5
Pergunta 04	4	4	5	5	5	5	5
Pergunta 05	4	5	5	5	5	5	5
Pergunta 06	4	5	5	5	5	5	5
Pergunta 07	4	5	5	5	5	5	5
Pergunta 08	4	5	5	5	5	5	5
Pergunta 09	4	5	5	5	5	5	5
Pergunta 10	4	5		5	5	5	5
Pergunta 11	4	1		5			5
Pergunta 12	4	5		5			5
Pergunta 13	4	5		5			
Pergunta 14	4	5					
Pergunta 15	4	5					
Pergunta 16	4	5					
Pergunta 17	4	5					
Pergunta 18	4	5					
Pergunta 19	4	5					
Pergunta 20	4	5					
Pergunta 21	4	5					
Pergunta 22	4	5					
Pergunta 23	4	5					
Pergunta 24	4	5					
Pergunta 25	4	4					
Pergunta 26	4	5					

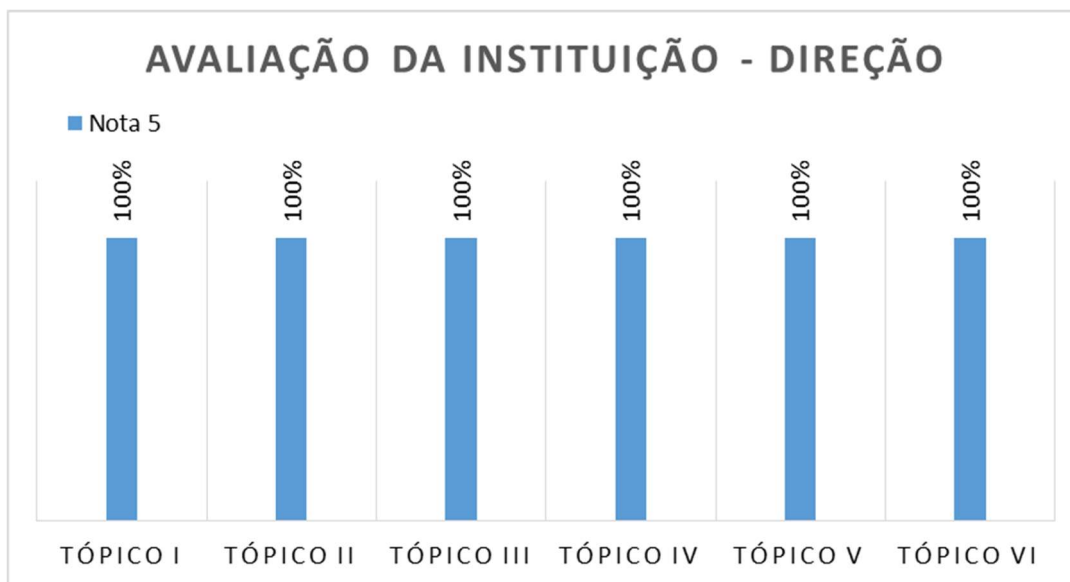
Pergunta 27	4	5					
-------------	---	---	--	--	--	--	--



9.11.3. Direção

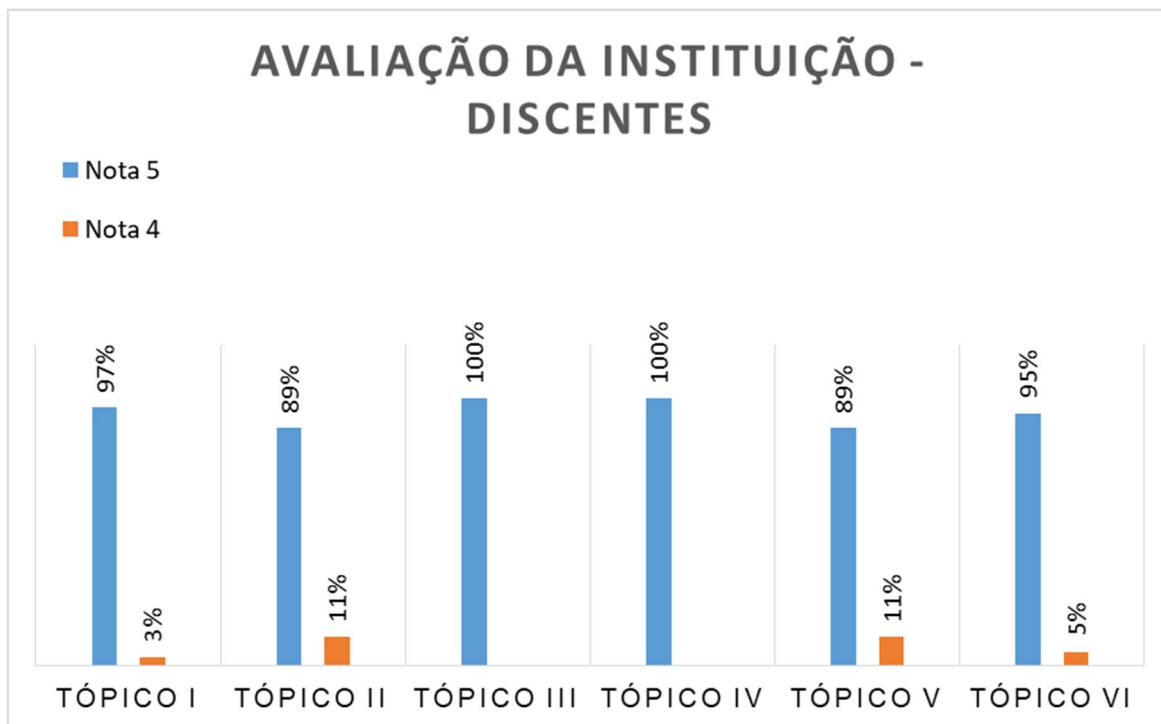
Direção	Qtd	Tópico I	Tópico II	Tópico III	Tópico IV	Tópico V	Tópico VI
Pergunta 01	2	5	5	5	5	5	5
Pergunta 02	2	5	5	5	5	5	5
Pergunta 03	2	5	5	5	5	5	5
Pergunta 04	2	5	5	5	5	5	5
Pergunta 05	2	5	5	5	5	5	5
Pergunta 06	2	5	5	5	5	5	5
Pergunta 07	2	5	5	5	5	5	5
Pergunta 08	2	5	5	5	5	5	5
Pergunta 09	2	5	5	5	5	5	5
Pergunta 10	2	5	5	5	5	5	5
Pergunta 11	2	5	5	5	5	5	5
Pergunta 12	2	5	5		5	5	5
Pergunta 13	2	5	5				
Pergunta 14	2	5	5				
Pergunta 15	2	5	5				
Pergunta 16	2	5					
Pergunta 17	2	5					
Pergunta 18	2	5					
Pergunta 19	2	5					
Pergunta 20	2	5					
Pergunta 21	2	5					
Pergunta 22	2	5					
Pergunta 23	2	5					
Pergunta 24	2	5					
Pergunta 25	2	5					

Pergunta 26	2	5					
-------------	---	---	--	--	--	--	--



9.11.4. Discentes

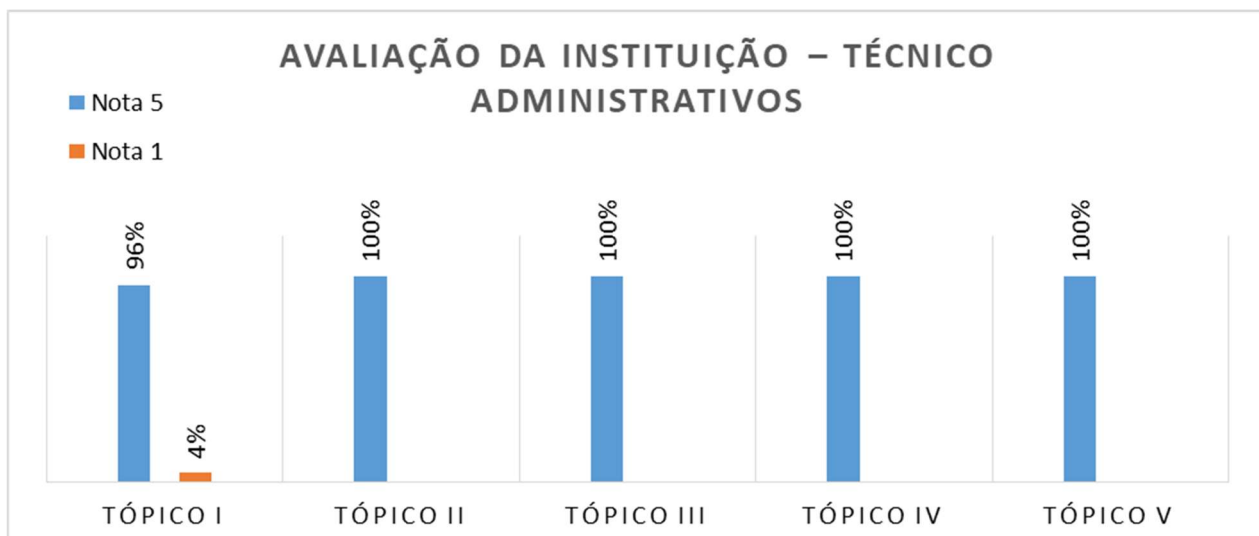
Discentes	Qtd	Tópico I	Tópico II	Tópico III	Tópico IV	Tópico V	Tópico VI
Pergunta 01	23	5	5	5	5	5	5
Pergunta 02	23	5	5	5	5	5	5
Pergunta 03	23	5	5	5	5	5	5
Pergunta 04	23	5		5	5	5	5
Pergunta 05	23	5		5	5	5	5
Pergunta 06	23	5		5	5	5	5
Pergunta 07	23	5				5	5
Pergunta 08	23	5				5	5
Pergunta 09	23	5				5	5
Pergunta 10	23	5					5
Pergunta 11	23	5					5
Pergunta 12	23	5					5
Pergunta 13	23	5					
Pergunta 14	23	5					
Pergunta 15	23	5					
Pergunta 16	23	5					
Pergunta 17	23	5					
Pergunta 18	23	5					
Pergunta 19	23	5					
Pergunta 20	23	5					
Pergunta 21	23	5					



9.11.5. Técnico Administrativo

Tecnico administrativo	Qtd	Tópico I	Tópico II	Tópico III	Tópico IV	Tópico V
Pergunta 01	2	5	5	5	5	5
Pergunta 02	2	5	5	5	5	5
Pergunta 03	2	5	5	5	5	5
Pergunta 04	2	5	5	5	5	5
Pergunta 05	2	5	5	5	5	5
Pergunta 06	2	5	5	5	5	5
Pergunta 07	2	5	5		5	5
Pergunta 08	2	5	5		5	5
Pergunta 09	2	5	5		5	5
Pergunta 10	2	5	5			5
Pergunta 11	2	1	5			5
Pergunta 12	2	5				
Pergunta 13	2	5				
Pergunta 14	2	5				
Pergunta 15	2	5				
Pergunta 16	2	5				

Pergunta 17	2	5				
Pergunta 18	2	5				
Pergunta 19	2	5				
Pergunta 20	2	5				
Pergunta 21	2	5				
Pergunta 22	2	5				
Pergunta 23	2	5				
Pergunta 24	2	5				



9.11.6. Sociedade Civil Avaliação Externa - Grupo Focal

Análise da discussão

Levando em consideração o objetivo da avaliação externa, foram levantados na reunião questões como:

- 1 – Quais os benefícios que da FTA para a sociedade Anapolina?
- 2 – De que maneira a FTA poderia contribuir para a melhoria da sociedade?

Diante do exposto obtivemos as seguintes respostas:

Em relação aos benefícios a FTA Traz à sociedade Anapolina a possibilidade de formação acadêmica nas áreas de Humanas e Tecnológicas, participação direta em ações sociais que leva informação a essa sociedade.

Quanto as melhorias à sociedade a FTA oferece praticamente os mesmo que oferece a sociedade de Anapolina, pois ela atende as cidades do entorno oferecendo oportunidade para que moradores das cidades vizinhas possam vir cursar graduação na área de Humanas e de Tecnologia, para isso ela efetua convênios com prefeituras, facilita o transporte escolar, além de convênios curriculares.

10. CONCLUSÃO

A voz da comunidade é extremamente importante, a fim de contribuir para a construção de um cenário pós-pandemia mais sólido na FTA, ciente dos desafios associados a um amplo é necessário um processo de reestruturação.

É impossível descrever um relatório de avaliação no ano de 2023 e não tocar na continuidade dos efeitos da pandemia.

Debates a respeito da continuidade do ensino remoto, da avaliação da possibilidade e dos riscos de um retorno escolar precoce, mostraram o papel da Faculdade de Tecnologia Avançada (FTA) no desenvolvimento humano, tecnológico, científico e cultural da comunidade acadêmica da FTA.

A autoavaliação, portanto, é uma estratégia para o autoconhecimento institucional e que, de modo consequente, viabiliza elementos que orientam as atividades acadêmicas e administrativas das Instituições de Ensino Superior.

As ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo serão publicadas à comunidade interna.

A continuidade da implementação, desenvolvimento, de um novo olhar para esta cultura de avaliação tornou-se a maior meta da CPA para o futuro.

O Processo de Melhoria Contínua da Educação Superior é o objetivo final e será nesta Instituição, construído a cada dia, por meio de uma avaliação sistemática e contínua com o envolvimento de toda comunidade universitária.